

FORMAÇÃO INTEGRAL MEDIADA PELA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DA CFR/GURUPÁ/PA

INTEGRAL TRAINING MEDIATED BY THE PEDAGOGY OF ALTERNATION: THE EDUCATIONAL EXPERIENCE OF CFR/ GURUPÁ/PA

Ana Maria Raiol da Costa **1**
Gilmar Pereira da Silva **2**

Resumo: Trata sobre a experiência educativa da Casa Familiar Rural de Gurupá/PA mediada pela Pedagogia da Alternância. Analisa as potencialidades e os limites dessa experiência na perspectiva da formação integral. O referencial teórico-metodológico da perspectiva histórico-dialética baliza o estudo, a pesquisa de campo com entrevista semiestruturada e documental. Os resultados apontam que essa experiência é pautada numa perspectiva da formação humana integral norteada pelos pilares formativos da Pedagogia da Alternância, considerando o tempo escola e o tempo comunidade, numa integração entre os saberes da escola, da família e da comunidade. Conclui que se trata de uma experiência educativa no contexto do capital, o que limita a formação integral na perspectiva omnilateral em sua essência. Entretanto, não pode ser negado que essa experiência guarda possibilidades de proporcionar a formação do homem do campo “no”, “pelo” e “para” o trabalho.
Palavras-chave: Educação Profissional. Ensino Médio. Casa Familiar Rural.

Abstract: It deals with the educational experience of the Rural Family House of Gurupá / PA mediated by Pedagogy of Alternation. It analyzes the potential and the limits of this experience from the perspective of comprehensive training. The theoretical-methodological framework of the historical-dialectic perspective guides the study, the field research with semi-structured and documentary interviews. The results show that this experience is based on a perspective of integral human formation guided by the formative pillars of Pedagogy of Alternation, considering school time and community time, in an integration between the knowledge of the school, the family and the community. It concludes that this is an educational experience in the context of capital, which limits integral training in an essentially omnilateral perspective. However, it cannot be denied that this experience has possibilities to provide the training of rural men “in”, “by” and “for” work.

Keywords: Professional Education. High School. Rural Family House.

Docente na Educação Básica da Secretaria Estadual de Educação do Pará (SEDUC/PA); Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA (2019). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2574829928192680>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2588-9507>.
E-mail: anaraioldavi@gmail.com

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Professor Associado IV no Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura/PPGEDUC, Campus Cametá/UFPA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7624395840820523>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9814-9089>.
E-mail: gpsilva@ufpa.br

Introdução

Analisamos nesse artigo a experiência educativa da Casa Familiar Rural (CFR) de Gurupá¹. Entendemos a experiência como uma categoria material, social e histórica que tem relação com o modo como os homens produzem sua vida material, suas relações de produção e força produtivas que condicionam sua vida social e a consciência disso pode levar à resistência, organização e luta contra a opressão do sistema capitalista (THOMPSON, 1981).

A CFR de Gurupá fica no arquipélago do Marajó, distante da capital Belém a 348,41 km por via fluvial (entre 26 a 30 horas). A Casa é uma unidade de formação do Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA's), sendo gerida pela associação das famílias camponesas que adotam a Pedagogia da Alternância como ferramenta pedagógica de seu projeto educativo, visando a formação integral para o desenvolvimento social do meio rural. Essa ferramenta é regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (N 9.394/96), nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (CEB/CNE-Resolução Nº 01, de 03 de abril de 2002) e Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, conforme a Resolução de Nº 02 de abril de 2008 (PPP da CFR, 2009).

Esse estudo orienta-se na perspectiva histórico-dialética, que possibilita ir além do campo das ideias para a essência do fenômeno em sua realidade concreta (KOSIK, 1976). Pautamos-nos em estudos clássicos marxianos, nos referenciais marxistas que representam uma oposição à concepção de base pragmática e restabelecem a perspectiva de retomada de inclusão do sentido do trabalho como princípio educativo.

Quanto à investigação de campo, a entrada no lócus da pesquisa, nos permitiu não apenas aproximação com aquilo que pretendíamos conhecer e estudar, mas também criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo, no intuito de verificar o fenômeno partindo da própria realidade da CFR de Gurupá/PA². Analisamos dados documentais elaborados pela CFR de Gurupá³.

O artigo está estruturado em diferentes seções. Na primeira, apresentamos uma trajetória histórica da Pedagogia da Alternância desde a sua origem francesa até sua manifestação na Casa Familiar Rural de Gurupá/PA. Também retomamos os documentos, identificando a perspectiva de formação integral, anunciada pela CFR. Na segunda, articulamos os referidos documentos com as falas dos sujeitos entrevistados, buscando analisar a experiência educativa da CFR de Gurupá/PA em suas potencialidades e limites. Ao final tecemos nossas considerações finais.

A Pedagogia da Alternância em sua trajetória histórica desde a “Maison Familiale Rurale” francesa à emergência da Casa Familiar Rural de Gurupá/PA

A origem da “Pedagogia da Alternância” (P.A), em seu movimento histórico, tem relação com o difícil contexto econômico, político e social europeu oriundo da Primeira e Segunda Guerra Mundial, final do século XIX e início do século XX. Precisamente, emergiu no meio rural Francês com a preocupação de um pai (Jean Peyrat) quanto à recusa de seu filho (Yves) em não querer frequentar a escola urbana distante do local onde moravam. Essa insatisfação com a omissão do Estado quanto à oferta de escola que atendesse suas necessidades, o levou a se organizar e com apoio da igreja (Católica) foi estabelecido um acordo quanto à escolarização de seus filhos, de modo que fosse realizado um curso de educação profissional na área agrícola

¹ Síntese da pesquisa realizada no curso de doutorado em educação Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciência da Educação, linha de pesquisa em Políticas Educacionais, tese defendida no primeiro semestre de 2019.

² A coleta das informações foi realizada junto aos sujeitos da pesquisa: A equipe de dirigentes da Casa Familiar Rural de Gurupá, monitor e estudantes/alternantes da CFR de Gurupá/PA. Para tanto, adotamos como instrumental da pesquisa, a entrevista do tipo semiestruturada.

³ O Projeto Político e Pedagógico (2009); O Projeto Pedagógico do Ensino Médio (2009; 2011); O Plano de Curso do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional em Agroecologia (2011); O Regimento Escolar (2009).

por correspondência, para não se afastar do local de moradia. Assim, o curso foi realizado em dois momentos: O tempo “escola” e comunidade (RIBEIRO, 2013).

Durante o tempo na comunidade permaneciam três semanas em suas localidades aplicando a parte prática dos estudos, sob orientação dos próprios pais e, durante uma semana do mês, ficavam em regime de internato no espaço da Casa Paroquial, sob orientação do padre Granereau, momento em que realizavam a formação geral, humana e cristã tendo em vista o desenvolvimento do meio rural, à construção de objetivos educacionais com base na ação cotidiana das pessoas. Essa experiência educativa que alternava os estudos entre os espaços e tempos passou a ser adotada como um método de formação na “*Maison Familiale Rurale*” ou Casa Familiar Rural que surgiu no ano de 1935 em Lot-et-Garone, localizada a sudoeste da França (SENHORATI, 2015; ZONTA, 2014 & ZORTEA, 2014).

O princípio básico da Pedagogia da Alternância, em seu método, considera que a prática social do educando é o ponto de partida e de chegada da formação, em um movimento de vivência/estudo/vivência, na comunidade e na escola (MENEZES, 2013). Esse método foi criado pelos trabalhadores do meio rural, consistindo no “aprender fazendo” em um movimento de observação da realidade prática, do próprio meio de produzir a vida no campo, onde os saberes da prática social se integram ao conhecimento científico e são problematizados por meio dos estudos realizados no Centro Familiar de Formação em Alternância (CEFFA). Assim, a realidade social de vida do educando é observada, refletida e experimentada. A seguir uma figura (1) do método:

Figura 1. Princípios da Pedagogia da Alternância no CEFFA's.



Fonte: Projeto Político Pedagógico da CFR (2009, 2011)

Tais princípios adotados no método da P.A singularizam o processo formativo diferenciado do modelo tradicional de ensino escolar, pelo fato que busca a conexão dos saberes sociais (comunidade) com o conhecimento científico (escola). Conforme Nosella (2012), o processo de alternância pedagógica conta com diversos instrumentos como: O Plano de Formação; Tema Gerador; Plano de Estudos; Caderno da Realidade; Visita de Estudo; Visita às Famílias; Caderno de Acompanhamento da Alternância; Avaliação e Projeto Profissional de Vida do Educando. Além disso, conta com princípios básicos como: Responsabilidade dos pais e da comunidade local pela educação de seus filhos; articulação entre os conhecimentos do trabalho, da propriedade rural e aqueles adquiridos na escola.

Enfatizamos que a P. A não se originou no âmbito acadêmico, nem advém de teorias pedagógicas ou de sistemas de ensino da época, ela emerge na experiência dos próprios camponeses. Nesse aspecto, Ribeiro (2013) esclarece que a articulação de dois tempos na formação em alternância confere uma espécie de “carta de identidade” subsidiando a organização do trabalho pedagógico, dando unidade entre as ações educativas desenvolvidas nos CEFFA's e, que até hoje, buscam preservar em suas práticas. Esse entendimento é consensual, entretanto, essa autora alerta que a P. A não é apenas uma metodologia de agregação dos tempos de ensino. Várias interpretações podem desviá-la do fundamento original, a formação humana integral, onde a educação geral e profissional ocorre ao mesmo instante, juntas e não separadas,

considerando a totalidade das dimensões da realidade prática da vida social, se aproximando da perspectiva omnilateral⁴ de formação humana, que envolve os sujeitos em “sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico (FRIGOTTO, 2012, p. 267)”. Portanto, a redução desse entendimento pode levar a uma interpretação equivocada, como apenas um método, restringindo-a ao campo do pragmatismo⁵ que valoriza a formação instrumental prática em detrimento da formação humana integral.

Gimonet (2007) acrescenta que a prática da P. A. pode se apresentar sob três tipologias configurando-a como: A falsa alternância ou justaposta sem conexão entre os tempos de trabalho prático e de estudo; a alternância aproximativa que apenas associa os dois tempos da formação sem interação entre si; a alternância real que é integrativa une os dois tempos na formação e privilegia o projeto pessoal do alternante, prima pela formação integral do jovem, busca não apenas a formação.

Com isso, entendemos que diferentes fundamentos teóricos embasam a P. A., definindo-a com sentido polissêmico provocando incoerências que a afastam de sua perspectiva originária de formação humana integral. Além disso, consideramos que a prática da formação profissional de trabalhadores do Campo em regime de alternância pedagógica no âmbito da totalidade social é demarcada pela contradição estrutural da sociedade de classes dual capitalista, que por sua vez, configura diferentes projetos de formação de homem e de sociedade. De um lado, localizamos a P.A subordinada à lógica do Capital, norteadas por uma concepção liberal de educação que visa à formação unilateral⁶ e instrumental para atender a necessidade do mercado. Do outro lado, identificamos que a concepção de formação profissional da P.A também pode se aproximar da necessidade dos trabalhadores, onde o horizonte é a formação humana integral, resgatando o sentido ontológico do Trabalho em seu princípio educativo⁷, considerando a educação como uma totalidade social.

Retomando a trajetória histórica da Pedagogia da Alternância na Europa, identificamos que no ano de 1942 foi formada a “*Union Nationale de las Maisons Familiares Rurales*” (UNMFRs), instituição que ficou responsável pela coordenação das MFR’s Francesas e, posteriormente, se tornou um Centro de Formação Familiar em Alternância (CEFFA). Nesse instante os pais, as famílias dos agricultores, líderes formados no sindicalismo e na Ação Católica foram assumindo a direção dessas instituições. Também, nesse momento, ocorreu o afastamento do pároco Granerau que colaborou na fundação da primeira MFR francesa.

O processo de expansão da Maison francesa pela Europa ocorreu após o final da Segunda Guerra Mundial. Nesse instante, também ocorreu uma mudança em seu funcionamento, demarcando uma nova fase histórica na organização das MFR’s, etapa na qual foram chamados técnicos em pedagogia que começaram a estudar e sistematizar o método de formação da Pedagogia da Alternância dos CEFFA’s. Para tanto, utilizaram noções de outras escolas pedagógicas, aumentando um quadro teórico, técnico e científico, impulsionando o movimento organizado de formação em alternância a sair de sua intuição e improviso. Registramos nesse contexto, a importante “[...] presença do educador André Duffaure (1946/47) quando foi elaborado o chamado Plano de Estudo” (NOSELLA, 2012, p. 52), como um dos instrumentos de ensino adotados na P. A.

4 Omnilateral é “um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa todos os lados ou dimensões” (FRIGOTTO, 2012, p. 267). Manacorda (2007, p.89) define como a “totalidade de capacidades produtivas”.

5 Concepção filosófica que dá mais importância às consequências, às experiências, aos efeitos da ação do que seus princípios e pressupostos. Esta concepção é “mantida em diferentes versões por, dentre outros, Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey, defendendo o empirismo no campo da teoria do conhecimento e o utilitarismo no campo da moral” (JAPIASSÚ & MARCONDES, 2008, p. 223). Outra corrente que a orienta é o Personalismo (Mounier), fundamentado na teoria Construtivista de Piaget focado no indivíduo, no “aprender a aprender, onde o aluno é o centro. O limite está na idealização de formação de um ser humano abstrato, desconsiderando os processos contraditórios do modo de produção capitalista (AMARAL, 2013).

6 Empobrecendo a formação do trabalhador no sentido da formação humana omnilateral, conforme analisa Frigotto (2012).

7 Remetemos ao entendimento de Marx (1989), ao significado de interação do homem com a natureza em seu processo de humanização. Saviani (2007) explica que essa humanização é a essência do homem, em sua origem o trabalho e a educação estavam juntos, ocorriam ao mesmo tempo e não separados.

Ainda no contexto de expansão da P.A, assinalamos que na Itália, a MFR aparece no ano de 1960, porém passou a outra denominação “Scuola-Famiglia” ou Escola Família Agrícola (GARCÍA-MARIRRODRIGA E PUIG-CALVÓ, 2010). Sobre isso, Nosella (2012) esclarece que a EFA italiana, contou com o apoio da ação de políticos, facilitando a implementação dessas Escolas na Itália, entretanto, provocou dificuldades, pelo fato que seus membros, como exemplo os professores e diretores, não estavam diretamente ligados à construção da proposta pedagógica da EFA.

Sobre a chegada das EFA's no Brasil, emergem no ano de 1968, por meio do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) sob a interferência de um padre chamado Humberto Pietro Grande, que contou com o apoio institucional e financiamento da Igreja Católica, bem como da sociedade italiana. Diversas instituições formam um Centro Familiar de Formação em Alternância (CEFFA's) no Brasil como: Casa Familiar Rural (CFR); Escola Família Agrícola (EFA); Escola Comunitária Rural (ECOR); Escola Popular de Assentamento (EPA); Escola Técnica Agrícola (ETA)⁸ e Casas das Famílias Rurais (CdFRs). Essas instituições seguem os princípios da Pedagogia da Alternância (RIBEIRO, 2013).

No que se refere à presença da Casa Familiar Rural no Brasil, surgiu na região Nordeste no ano de 1981 com a criação da primeira CFR na cidade de Arapiraca, localizada no Estado de Alagoas. Somente no ano de 1987 surgiu na região Sul do país, no Estado do Paraná e nessa região se consolidou o movimento das CFRs brasileiras, coordenadas pela Associação Regional das CFRs (ARCAFAR-SUL), contando com o apoio dos sindicatos e federações de trabalhadores rurais (MENESES, 2013). O movimento de expansão das CFR's pelo Brasil também se estendeu pela região Norte do país. No Pará, a primeira CFR aparece em 1995, no município de Medicilândia.

Quanto à emergência da Casa Familiar de Gurupá/PA se inspirou na CFR de Medicilândia e, no modelo francês de MFR. A CFR de Gurupá/PA tem origem no movimento social camponês, a partir da organização das famílias camponesas, contando com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Gurupá que juntos criaram inicialmente a Associação das Famílias Agricultoras (ACFAG), no ano de 1998 e dois anos depois fundaram a CFR de Gurupá/PA.

Figura 2. Vista Frontal da Casa Familiar Rural de Gurupá/PA.



Fonte: Costa (2015)

A Associação da CFR (ACFAG) é a entidade responsável em dirigir técnico-pedagógico e administrativamente a CFR, cadastrada no Ministério da Fazenda sob o N 02.746.874./001-18 e credenciada no Conselho Estadual de Educação sob o N 009/09-CEE, em consonância com a Associação das Casas Familiares Rurais do Estado do Pará – ARCAFAR/PA – CNPJ N 05.939.593/0001-70. Juridicamente, é uma entidade Pública, não Estatal, filantrópica, sem fins lucrativos que não se vincula à Secretaria de Estado de Educação do Pará. A CFR é uma unidade

⁸ No Brasil as ECORs e EPAs estão localizadas no Estado do Espírito Santo, enquanto as ETAs no Estado de São Paulo e CdFRs em Pernambuco e Bahia. Ver dissertação de Rachel Menezes “As Escolas Comunitárias Rurais no Município de Jaguaré: Um estudo sobre a Expansão da Pedagogia da Alternância no Estado do Espírito Santo/Brasil”.

de formação ligada ao Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA's) entidades geridas por associações das famílias do Campo, que no Brasil adotam a Pedagogia da Alternância como ferramenta pedagógica de seu projeto educativo, a qual está regulamentada nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (N 9.394/96), nas Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica nas Escolas do Campo (CEB/CNE - Resolução Nº 01, de 03 de abril de 2002) e Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, conforme a Resolução de Nº 02 de abril de 2008 (REGIMENTO INTERNO DA ACFAG, 2009).

Conforme o Projeto Pedagógico do Ensino Médio (PPEM, 2011) a proposta educativa da CFR de Gurupá/PA está voltada à educação do campo, formação de nível médio profissional com habilitação em Agroecologia. Quanto ao arcabouço organizacional dessa CFR, sua formação é sustentada por quatro pilares básicos, conforme podemos visualizar na figura seguinte.

Figura 3. Pilares Formativos da CFR de Gurupá/PA



Fonte: PPEM da CFR de Gurupá/ PA (2011)

Sobre isso, Gimonet (2007) explica que quatro pilares básicos sustentam a formação em Alternância realizada nos Centros de formação em Alternância. Dois deles correspondem às finalidades da formação que é a - Formação Integral do alternante, tendo em vista, - Desenvolvimento do Meio. Os outros dois pilares correspondem às atividades – Meios, que precisam ser adotados para a CFR materializar as finalidades da formação. Esses meios são a Pedagogia da Alternância e a Associação das Famílias da CFR. Portanto, o processo formativo da Casa Familiar Rural de Gurupá segue esse arcabouço estruturante definido como pilares formativos do CEFFA. Com base nesses pilares (04) estruturantes do processo formativo, analisamos no item a seguir, como a experiência educativa da CFR de Gurupá/PA foi desenvolvida.

A experiência de formação integral na CFR de Gurupá/PA em suas potencialidades, limites e desafios

O Regimento Interno da CFR de Gurupá/PA (2009, p. 2) anuncia que a educação realizada na Casa tem como objetivo proporcionar uma “educação integral” que permita aos jovens atuarem como profissionais do campo, no sentido de exercerem os valores humanos em sua plenitude visando melhorar a qualidade de vida dos (as) jovens e das famílias, por meio da “[...] aplicação de conhecimentos técnico-científicos, a partir dos conhecimentos familiares e dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade”. Isso também é anunciado no Projeto Pedagógico do Ensino Médio (PPEM, 2011), quando expressa que a finalidade educacional da CFR é a “Formação Integral” do jovem e o “Desenvolvimento Local Sustentável e Solidário” e por meios da “Pedagogia da Alternância”, conduzida pela “Associação das Famílias”.

Oficialmente, os pilares formativos aparecem nos documentos da Casa. Com isso, pontuamos as contradições materializadas nas potencialidades e limites na experiência da CFR.

A Pedagogia da Alternância: Potencialidade no método

Quanto ao meio adotado pela CFR de Gurupá para atingir sua finalidade a formação integral, a Pedagogia da Alternância tem ferramentas que favorecem a integração, sobretudo o “Plano de Formação” (P. F), um dos instrumentos didáticos, considerado como a “coluna vertebral” do processo formativo pelo fato que estrutura todo o percurso formativo do alternante, contendo os “Temas Geradores Integradores” das famílias com os educadores, as “Visitas de Estudo”, as intervenções externas, cursos, palestras, atividades práticas e estágios, visando uma formação integral (profissional e geral) de modo interdisciplinar (PPEM, 2011). Em direção a isto, o Monitor da CFR de Gurupá, explicita que todo o trabalho educativo na CFR é planejado através do “Plano de Formação”, o qual é elaborado a partir do “Tema Gerador”, onde:

Os monitores sentam, agrupam todos os temas, que vão dar quarenta e dois **temas geradores** no decorrer de toda sua formação e vão colocando na linha horizontal e perpassando toda a grade curricular dita do ensino médio. [...] **Quando vão pra comunidade**, lá pra este período, eles vão com tarefas referentes ao tema estudado ou ao tema que ainda vai ser estudado. [...] A aplicação vai da necessidade que há na propriedade da família. A finalização é aqui mesmo. Claro, eles vão voltar dependendo do projeto que decidirem escrever, que decidem implementar na propriedade deles [...] (MONITOR, 2012, grifo nosso).

Para tanto, esse P. F é construído a partir do “Tema Gerador”, formado a partir das ideias, conceitos ou questões técnicas, sociais, culturais e históricas que emergem problematizados em um trabalho da equipe (os monitores, alternantes e famílias) que busca abranger a realidade da comunidade em que os alternantes se encontram e conseqüentemente aprofundam nos conteúdos das disciplinas. Ou seja, o “Tema Gerador” também é base de pesquisa para outro instrumento da P. A, o “Plano de Estudos” (PE) do alternante, onde é elaborado uma “Folha de Observação”, na qual, as questões observadas pelos alternantes são aprofundadas teoricamente durante o tempo de estudo em que permanecem na CFR, resultando em novas informações, as quais retornam como novos conhecimentos para a comunidade. Diferentemente dos planos educacionais tradicionais, esse P. E visa orientar a elaboração de conteúdos significativos para o alternante, sendo construído em conjunto com os monitores para ser desenvolvido com as famílias e as comunidades. Essa construção deve estar orientada pela realidade de vida e de trabalho dos jovens, de maneira a permitir e incentivar o diálogo deles com a família. Esse é o instrumento da P. A, orientou os trabalhos com os estudantes, as famílias e os membros das associações e conselhos, operacionalizado por meio de pesquisa da realidade do/da jovem estudante; debate; aprofundamento, reflexão e sistematização dos conteúdos das disciplinas na unidade de formação CFR de Gurupá/PA.

A “Visita às Famílias” pelos monitores, também foi outro instrumento da P. A que foi adotado na CFR, consistindo em um momento onde as famílias e monitores avaliam o desempenho do alternante; avaliam os aspectos sociais e culturais. Mas, é necessário que todos os objetivos estejam articulados ao contexto e a realidade de vida dos alternantes, nas suas atividades e experiências. Também foram utilizados os “Instrumentos de Acompanhamento” como as Fichas que visam acompanhar o desenvolvimento dos Conhecimentos Gerais dos alternantes, e durante cada alternância, sendo preenchida pelos monitores/as, que observam aspectos como a frequência, assiduidade e os principais acontecimentos da semana, bem como os conteúdos de formação geral estudados na CFR de Gurupá/PA. O “Caderno da Realidade” foi outro instrumento de acompanhamento das atividades educativas da CFR. Segundo o Alternante (2), esse instrumento permitiu o registro dos “[...] nossos planos de estudos, nossas fichas pedagógicas, trabalhos que fizemos, são importantes aqui de dentro da CFR”. Trata-se de registros das

experiências, relatos de vida dos alternantes, possibilitando aos jovens e monitores um maior entendimento da realidade circundante. Constitui um aspecto didático que representa uma tomada de consciência e compreensão da vida do educando, o desenvolvimento da formação geral, pelo fato de retratar a história do trabalho, a vida de forma social, regional e profissional.

O “Projeto Profissional de Vida/PPV” constitui outro instrumento da P. A adotado na CFR de Gurupá, consiste na culminância da formação do alternante, realizado no último ano do Ensino Médio. Nessa etapa, os monitores orientam os alternantes, de forma técnica, na elaboração das diversas áreas profissionais presentes no campo. O objetivo é encaminhar o jovem para a profissionalização do trabalho no campo, a melhoria da renda e qualidade de vida da família. O PPV é entendido como um elemento de desenvolvimento econômico e social do campo, com foco na permanência do jovem no campo, pode ser apresentado de forma escrita e oral e, precisa relacionar a potencialidade e importância para a região, observando impacto ambiental e outras questões pertinentes ao jovem.

Compreendemos que todos esses instrumentos didáticos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, identificados anteriormente, foram adotados no processo formativo da CFR de Gurupá, no curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Observamos que eles se apresentaram com potencialidades na integração dos saberes (comunidade e escolar), estabelecendo o diálogo constante com o trabalho no campo, uma vez que as famílias e a comunidade auxiliam os alternantes⁹ durante a operacionalização do seu Plano de Estudos.

Verificamos ainda que no campo das potencialidades de integração do ensino no contexto da experiência educativa da CFR de Gurupá/PA ocorreu uma reestruturação curricular no formato do curso de Ensino Médio Integrado a Educação Profissional na Educação do Campo de forma interdisciplinar, favorecendo o trabalho com os conteúdos de maneira diversa, global, apreendendo um dado fenômeno do conhecimento em sua totalidade social conforme orienta Frigotto & Ciavatta (2004).

Para tanto, a CFR adotou como estratégia de interdisciplinaridade desenvolvendo as aulas teóricas a partir dos “Temas Geradores”. As aulas que ocorreram no “Tempo de Estudos” no espaço da CFR foram realizadas a partir da formulação de um “Tema Gerador”, o qual foi estabelecido a partir de temas oriundos da Base Técnica (Específica/profissional) sendo problematizado e vinculado aos conteúdos das disciplinas da Base Comum (Códigos, Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e Ciências da Natureza; Ciências Humanas e suas Tecnologias).

Os conteúdos trabalhados aqui dentro da escola são os **Temas Geradores sobre agricultura, atividade agrícola e pecuária**. Estudamos também o Português, a Matemática, a Sociologia, Artes, e outras. É um pouco de tudo, um pouco de Políticas Públicas, [...] **não há divisão entre as disciplinas**. [...] Os professores estão sempre procurando uma forma de **interligar, tanto os conhecimentos básicos como dos conhecimentos técnicos**. [...] A gente consegue **entender integralmente** todos os assuntos (ALTERNANTE, 2012, grifo nosso).

Nessa direção, Kuenzer (2009) esclarece que a inserção da interdisciplinaridade na ação educativa, tem a finalidade de favorecer ao alternante, o exercício do método científico, formulando problemas, coletando dados e informações através dos mais variados procedimentos, comparando conhecimento popular e científico, interpretando, analisando, comunicando e projetando alternativas de solução, que deverão ser experimentadas através de inserções na comunidade, e assim vivenciando situações que articulem cidadania e trabalho. E desse modo o alternante aprofundou os conteúdos escolares em todas as suas dimensões e relações entre os conhecimentos gerais e o específico, exercitando as conexões da teoria e prática, entre o geral e o específico, exercitando sua criatividade, responsabilidade social, o trabalho e a solidariedade, compreendendo-se como sujeito individual e coletivo. Sobre isso, o Alternante destacou que esse é o diferencial da formação na CFR de Gurupá:

9 Conforme Nosella (2013), alternante é a denominação criada pela CFR aos sujeitos que estudam na Casa.

[...] Por exemplo, quando você está debatendo um tema como o açaí, [...] está **buscando todo o conhecimento das diversas disciplinas**. [...] Então, a Língua Portuguesa está envolvida; a Matemática; a Biologia, a Química, a Física, a própria Arte, a Cultura. [...] Tudo isso tá vindo ao mesmo tempo, sem tá dizendo agora é Artes, agora é Língua Portuguesa (ALTERNANTE 4, 2013, grifo nosso).

Isso corrobora com o que foi estabelecido no PPEM (2011) quando anuncia que a organização curricular do curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional foi criada com base na perspectiva de integração dos conhecimentos por meio da ação interdisciplinar. Verificamos que essa foi a estratégia que a CFR adotou para desenvolver os conteúdos de modo interdisciplinar, por meio da articulação entre os conteúdos de ensino da área Técnica e da Base Comum.

Ainda em relação a essa reestruturação curricular, no âmbito da proposição de Educação da CFR de Gurupá/PA, em sua forma Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, constituíram-se em tentativas de práticas interdisciplinares como estratégias para desenvolver o curso, unir no processo de ensino, o que foi separado historicamente, a Educação Geral e Profissional (RAMOS, 2010). A ação de alternância entre os tempos de estudos tanto na CFR quanto na comunidade do alternante, é considerada uma estratégia pedagógica que vem sendo cada vez mais utilizada no Brasil principalmente por diferentes movimentos sociais de trabalhadores do campo. Sua principal característica é integrar/articular num só currículo o Estudo com Trabalho, juntos e não separados.

Inferimos que a experiência da CFR Gurupá com a Pedagogia da Alternância revelou-se com potencialidade nas estratégias de integração do ensino médio e técnico por meio de suas ferramentas pedagógicas. Se aproximando do que Gimonet (2007, p. 120) define como uma alternância integrativa, que não se limita a um ciclo dos tempos de formação teórica e prática, mas realiza uma conexão e interação entre os tempos de estudos na Casa e na comunidade. “Este tipo de alternância privilegia o projeto pessoal e coloca o formando como ator envolvido em seu meio”. Contraditoriamente, também entendemos que essa integração entre os conhecimentos gerais e específicos, não significa afirmar que a Casa realizou a formação humana ampla, pelo fato, que a CFR de Gurupá/PA é uma instituição social inserida na sociedade, portanto sujeita às determinações e contradições da sociedade de classes capitalista. Concordamos com Marx (2011) quando afirma que os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem seguindo sua livre vontade.

Quanto à realidade do público que frequenta a CFR, na Casa estudam filhos de agricultores e agricultoras, sócios da CFR que desenvolvem atividades produtivas¹⁰ agroextrativistas em pequenas propriedades na lógica da agricultura familiar, sendo que tais propriedades locais são familiares, tem potencial produtivo e, a mão-de-obra utilizada e a familiar, só pode estudar na CFR os associados e seus filhos. Tais critérios constam na “Seção 7” do PPEM (2012) que tratam da inscrição e seleção no Curso, confirmado no depoimento do Alternante 6, quando afirma que “para ingressar, o pai ou a mãe tem que ser sócios”. No período do “Tempo de Estudos na CFR”, os Alternantes ficam alojados em tempo integral e em regime de internato¹¹, sendo abrigados em alojamentos construídos na área interna da CFR. No Tempo Escola, são privilegiados estudos e aprofundamento bibliográfico onde os alternantes se reúnem na CFR, duas vezes por mês, durante uma semana. Nesse momento a turma terá aulas e tempos para estudos, leituras e pesquisas. O Tempo Comunidade (propriedade, localidade) é feito em duas semanas, onde realizam as atividades de pesquisa da sua realidade, registram as experiências, de práticas que permitam a troca de conhecimentos. Este tempo é acompanhado por um monitor.

10 Dentre as atividades produtivas destacam-se a produção de Açaí, farinha, pescado, óleos e sementes naturais, com maior ênfase para a produção de açaí. Essa é a vocação produtiva da região de Gurupá/PA (PPEM, 2011).

11 Nesse período, de duas semanas, cada alternante contribui com alimentos trazendo de sua própria propriedade para coletivamente realizarem suas refeições nesse tempo que ficam estudando na Casa.

Esses tempos da formação precisam acontecer em distintos momentos, entre os períodos de trabalhos e estudos em casa, períodos de cursos, palestras, atividades práticas e de aprofundamento científico, [...] períodos de estudos formativos, períodos de envolvimento solidários, de lazer e de desenvolvimento de um projeto profissional cursos da prática com a teoria (PPEM, 2011, p. 20).

Com isso a formação atende às necessidades fundamentais das famílias, dos jovens. Desse modo, “[...] a escola funciona como uma cooperativa de aprendizagem, onde o coletivo assume a responsabilidade de educar o coletivo” (CALDART, 2011, p. 100). Desse modo, os atores sociais buscam agir de forma ativa, autônoma e responsável conhecendo, problematizando sua realidade social, agindo, interagindo para o desenvolvimento local. Assim, identificamos os instrumentos didáticos pedagógicos da Pedagogia da Alternância adotados pela CFR de Gurupá, os quais possibilitaram a experiência educativa da Casa em direção a integração do ensino. Contudo, evidenciamos também, alguns problemas que se configuram como desafios a ser encarados por essa CFR. Sobre isso, tratamos no item a seguir.

O Pilar Finalidade Educativa da CFR de Gurupá: limites e desafios

Ao situarmos a CFR de Gurupá no âmbito da totalidade social, ou seja, no contexto estrutural da sociedade capitalista de classes, na qual vivemos e somos formados, reconhecemos que a proposição da Casa enfrenta desafios quando se trata do pilar das “Finalidades” quando anuncia que a formação profissional técnica em Agroecologia na forma Ensino Médio Integrado, visa a “Formação Integral” para promover o “Desenvolvimento Sustentável Ambiental do Meio Rural”, com “cidadania plena” e “Justiça Social” (PPEM, 2011). Ponderamos que a materialidade de uma proposta educativa com essa magnitude anunciada, não dependerá única e exclusivamente da Casa, pois a materialidade dessa finalidade educativa está para além de sua ação e função educativa, dependerá de condições para realizá-la, dado as contradições estruturais da sociedade de classes capitalista, na qual a CFR de Gurupá/PA está inserida.

Compreendemos que os limites e as possibilidades estão atrelados à sociedade capitalista que as produz. Conforme Saviani (2014), no âmbito da sociedade capitalista, nenhuma instituição educacional, sozinha reúne condições essenciais para materializar finalidades educativas pretendidas, como é o caso da própria CFR de Gurupá, quando expressa que sua finalidade educativa é a “Formação Integral” para promover o “Desenvolvimento Sustentável Ambiental do Meio Rural” com “cidadania plena” e “Justiça Social”. Portanto, entendemos que a concreitude dessa finalidade fica em suspenso pelo fato de entrarem em confronto com a própria lógica da estrutura desigual da sociedade de classes do sistema capitalista, que estabelece uma dualidade na educação (educação propedêutica x educação profissional), uma disputa de projetos societários dificultando a materialidade da finalidade educacional na perspectiva da formação humana integral.

Mas, também não descartamos a ideia que a formação humana integral, está mais próxima de atender a perspectiva de formação dos sócios da CFR de Gurupá, a qual se coloca como uma necessidade para os sujeitos que residem na localidade no intuito de desenvolvimento do meio onde vivem. Ela atende aos interesses dos associados da CFR, mesmo que haja múltiplas dificuldades, como as referendadas por Moura, Filho & Silva (2015) quando mencionam a posição ambígua das políticas públicas educacionais, a ausência de um sistema nacional de educação, onde cada ente federado define os próprios rumos educacionais, muitas vezes antagônicos.

Ressaltamos que foi nesse cenário de contradição, no contexto da experiência educativa da CFR de Gurupá, que os sujeitos a ela pertencentes apontaram algumas dificuldades que limitam as experiências educativas de homens e mulheres trabalhadoras no interior da Amazônia paraense, “cujas culturas do trabalho, à revelia do modo de produção capitalista, perduram em diversos espaços e tempos” (TIRIBA, 2018). E no campo dessas contradições, o Monitor da CFR de Gurupá menciona que o principal limite é o de ordem financeira.

A Casa de Gurupá tem muitos problemas pra resolver, [...] A gente vive, da boa vontade de ter mais profissionais. Tem horas que melhora um pouquinho, tem vezes que a gente fica **precaricamente funcionando**, por falta de professores. Nosso quadro ficou bastante reduzido, quando nós começamos o Médio, nosso quadro era bem maior que isso, contávamos com três pedagogos, professor de história formado, professor da área de geografia [...] dois agrônomos, engenheiro florestal, então nós estávamos bem dentro do que a legislação permitia. **Mas quando a fonte do Estado secou**, o município manteve [...]. Nós já até tentamos fazer convênios, mas quando a casa aceitou conveniar, **a SEDUC pulou fora**, não chegou conveniar (MONITOR, 2012, grifo nosso).

O entrevistando expõe as contradições quanto à questão conjuntural/estrutural de manutenção da casa, no que tange especialmente à intervenção do Estado e revela que as necessidades dependem não só de critérios formais ou informais ou das experiências e conhecimentos individuais ou coletivos dos trabalhadores, mas também das lutas materiais travadas entre o capital e trabalho. Essas dificuldades podem favorecer a estratégia do Capital, em direção ao sentimento de que não há saída, criando uma cortina paralisante, uma vez que as dificuldades apontadas são as mesmas dificuldades estruturais, encontradas em outras experiências educativas, como o corte de convênios, ausência de bibliotecas e escasso material didático para estudos e pesquisas

[...] quando tem algum tema que é mais pra pesquisa, no momento **a gente não teve livros** na biblioteca, livros técnicos, são **um pouco difícil de conseguir a Casa Familiar ainda não tem** todo o conjunto de agropecuária, que na formação que a gente tá tendo, encontramos dificuldades, porque pra gente realizar algumas atividades é preciso de pesquisa (ALTERNANTE 3, 2012, grifo nosso).

Outra dificuldade se refere a certificação do curso, isto contradiz o “Eixo Três” do desenho curricular, referente ao “Projeto Profissional de Vida”, uma vez que juntamente com os conhecimentos teóricos e empíricos, é de fundamental importância que esta profissionalização tenha credenciamento, autorização e reconhecimento legal. As dificuldades a este respeito são evidentes no relato da liderança da Casa:

[...] As primeiras demandas de processo **de certificar o conhecimento escolar foi um problema**, mas nós só fomos detectar esses problemas quando foram terminando as turmas aqui do ensino médio. **Trabalhamos o curso em uma perspectiva do agro extrativismo, só que não estava no catálogo do MEC e tivemos bastante trabalho.** [...] a UFPA teve dificuldade em fazer isto, tanto que nós **estamos sendo certificados em Agropecuária**. Toda essa burocracia levou tempo (LÍDER, 2012, grifo nosso).

Conforme esse depoimento, no caso da CFR de Gurupá, a certificação somente passou a ser autorizada após reconhecimento da Pedagogia da Alternância pelo MEC, que a reconhece como uma metodologia de Educação do Campo. A partir de então, o Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará (CE/PA), autorizou somente no ano de 2009 o funcionamento da Casa como Centro Formativo ligado ao CEFFA's, ou seja, isto acontece após 09 (nove) anos de fundação da CFR de Gurupá que datado ano 2000.

Tais dificuldades apresentadas pelos sujeitos demonstram a limitação das políticas públicas direcionadas ao atendimento da educação do homem do campo, ao mesmo tempo, descortinam a falta de apoio dos órgãos estaduais, sobretudo, as secretarias estaduais e municipais de educação. Além disso, aponta a violência do capital à classe trabalhadora que con-

formam as experiências construídas socialmente nos diferentes âmbitos da produção do ser social. Mas, corroboramos com Mészáros (2008) quando afirma que a “única força capaz de contribuir positivamente para o novo processo de transformação é própria educação, cumprindo com isso o seu papel de órgão social” (p. 102).

Nesse sentido, reportando-nos em Marx (2009), entendendo que a emancipação humana ampla e total, só pode ser atingida mediante a recuperação total do homem, pois

[...] não é possível conseguir uma libertação real a não ser no mundo real e com meios reais, [...] **de modo algum se podem libertar os homens enquanto estes não estiverem em condições de adquirir comida e bebida, habitação e vestuário na qualidade e na quantidade perfeitas.** A “libertação” é um ato histórico, não um ato de pensamento (MARX, 2009, p. 35, grifo nosso).

Dito isso, compreendemos que no âmbito da totalidade das relações sociais de produção capitalista na qual a CFR de Gurupá/PA está inserida, a concretude de um de seus pilares formativo o das “Finalidades” apresenta-se ainda, no mundo das ideias, como nos fala Marx (2009). Identificamos que esse é um dos limites na experiência educativa da Casa, mas compreendemos que esse é um limite inerente a sociedade capitalista e não da Casa Familiar Rural de Gurupá. Com isso, destacamos que o principal limite que a CFR de Gurupá enfrenta para materializar o seu projeto educativo, em um de seus pilares formativos, no caso o das “finalidades educativas”, reside no enfrentamento à lógica do sistema da sociedade de classes capitalista. Nesse sentido, inferimos que estruturalmente, em sua finalidade educativa, estão estabelecidos os limites de materialização da proposta educativa da CFR de Gurupá.

Mas, também inferimos que propostas educativas, que se coloquem em contraposição à lógica escolar capitalista, poderão emergir da educação protagonizada pela organização social, advinda da força coletiva dos trabalhadores (e não do capital) com poder soberano, de decisão da política social e econômica. Só desse modo, que a classe trabalhadora terá potencial em direção ao sentido concreto da cidadania radical plena, para além do capital, como nos orienta Mészáros (2009).

Ou seja, por meio da auto-organização de trabalho e de vida, da cultura, o conjunto de trabalhadores organizados coletivamente poderá se tornando sujeitos de uma nova organização social em contraposição à lógica destrutiva do capital (NOSELLA, 2013). Nessa direção, apesar da proposta de Educação da CFR de Gurupá ser anunciada constantemente como revolucionária, conforme presente nos documentos aqui analisados, compreendemos que esta intencionalidade não é ainda materializada na experiência educativa da Casa, conforme identificamos no depoimento do Monitor:

[...] Todo produtor é um pequeno burguês, então ignorar isso é se enganar. Agora é claro... **será que é possível humanizar o capitalismo?** Nós podemos em um Brasil que é capitalista, em um mundo que é capitalista? **Então, achar um meio termo sem explorar o irmão é um grande desafio que nós buscamos constantemente. Por aí entra a formação humana, isso é um diferencial da Casa, [...] propõe em pelo menos querer fazer essa formação integral.** Nós sempre conversamos isso com os alunos, queremos um profissional técnico, conhecedor das técnicas produtivas, conhecedor de fazer uma boa redação, bom cálculo, conhecedor da Geografia, da História. Mas também, nós **queremos acima de tudo uma pessoa que tenha valores humanos, praticar dentro da sociedade capitalista, valores humanos** (MONITOR, 2012, grifo nosso).

Essa perspectiva educativa anunciada, não nega as relações de produção capitalista, quando o próprio Monitor aponta que o projeto da CFR também visa esse retorno econômico. Chama-nos atenção, a fala do Monitor (sócio fundador da Casa, formado em Educação do

Campo, pequeno proprietário de terra, referência na comunidade) cheia de informações e contradições, uma vez que enfatiza que “o diferencial da Casa” é a “formação humana”, a “formação integral”. Contudo, conforme nos revela Marx, no âmbito da estrutura da sociedade de classes, a ideia de formação humana é subsumida aos interesses do Capital visando ampliar a produção de mais valia. É o que compreendemos do discurso do Monitor, uma vez que não podemos perder de vista que nós fazemos a história, “mas o fazemos sob condições e suposições definidas” (ENGELS, 1890, p. 1). Isto é, não podemos negar a existência das determinações sociais, culturais e econômicas.

A esse respeito, Tonet (2012), se reportando a Marx, enfatiza que para pensar uma forma de sociabilidade que seja mais justa e mais igualitária e, portanto, mais humana, não deve partir de ideias, de especulações ou fantasias, mas do processo de desenvolvimento real e concreto em que homens e mulheres estão envolvidos, de modo a compreender tanto a lógica desta forma de sociabilidade quanto a possibilidade de superá-la, partindo de suas próprias contradições.

Referenciamos que a compra e venda de força de trabalho, é ato primordial que estabelece a sociabilidade do capital, coerentemente teremos que buscar qual a nova forma de trabalho que possibilite a construção de uma nova sociedade. Para Marx, esta forma deve ser o trabalho associado, uma vez que somente ele permite superar todas as formas estranhadas de relações entre homens, geradas pelo capital ou por ele apropriadas e subsumidas. Ao trabalharem associadamente, as relações entre os homens passarão a ter caráter de relação entre pessoas e não entre coisas; já não haverá relações de exploração e dominação; todos os indivíduos terão a possibilidade de apropriar-se da riqueza coletivamente produzida e, ao mesmo tempo, de desenvolver as suas potencialidades, contribuindo tanto para a sua realização como para o gênero humano. Deste modo, o trabalho associado implica que a produção seja voltada para o atendimento das necessidades humanas.

A sociabilidade a partir do capital está em crise estrutural, como fruto de sua própria lógica. Então, como parte dessa sociabilidade, a educação se vê diante de uma encruzilhada ou contribui para a reprodução do Capital e sua barbárie ou para a construção de uma nova sociabilidade, conforme fizemos alusão anteriormente. Podemos dizer então que toda atividade educativa que pretenda contribuir para a formação de indivíduos efetivamente livres – liberdade no seu patamar mais elevado historicamente possível – deve ter como horizonte a “emancipação humana” e não a emancipação política. Esta tem a ver com o ato dos homens serem efetivamente livres quando tiverem condições reais de serem senhores do seu destino, essencialmente com a possibilidade dos homens estarem em condições de serem efetivamente sujeitos de sua história, possivelmente este seja o desejo do Monitor da Casa quando anuncia “nós queremos acima de tudo uma pessoa que tenha valores humanos” (MONITOR, 2012).

Na atual forma de sociabilidade, quem é livre é o capital e não os homens, pois a plena liberdade humana só pode existir para além do capital, ou seja, a partir do comunismo, uma forma de sociabilidade que tem como base o trabalho associado, que por sua vez nada tem a ver com o trabalho em cooperativa no interior do capitalismo, tem como característica essencial o fato dos produtores controlarem, de forma livre, consciente e coletiva o processo de produção e distribuição de riqueza. Vale dizer, estabelecerem o que, quanto e em que condições os bens serão produzidos e distribuídos. Nesse sentido, toda atividade educativa teórica e prática, em sua práxis ontocriativa, que pretenda contribuir para formar pessoas que caminhem no sentido de uma autêntica comunidade humana, deve nortear-se pela perspectiva da “emancipação humana” e não pela perspectiva da construção de um mundo cidadão, uma vez que um mundo cidadão significa a melhor forma política de reprodução da sociabilidade, mantendo, ao mesmo tempo a desigualdade social. Entendemos que o Monitor afirma que quer “praticar dentro da sociedade capitalista, valores humanos”, objetiva a construção deste mundo cidadão e não a emancipação humana, contudo, este pode ser o primeiro passo dentro de uma sociedade tão desigual. Neste ínterim, aludimos que não é tarefa fácil, mediante a complexidade da situação atual, orientar a ação educativa no sentido da “emancipação humana”. No entanto, não podemos negar a resistência da CFR de Gurupá em promover uma experiência educativa com atividades emancipadoras, tendo em vista as finalidades estabelecidas nos documentos e nos discursos aqui trabalhados.

Considerações Finais

Nesse artigo problematizamos as contradições na experiência educativa da CFR de Gurupá realizada com base no método da Pedagogia da Alternância tendo como finalidade a formação Integral. Elucidamos que essa CFR, desenvolveu o seu processo formativo de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional a uma população do Campo com base nos pilares formativos “finalidades” e “meios” estabelecidos pelo CEFFA no Brasil. Contextualizamos historicamente a origem e expansão da Pedagogia da Alternância concebida como um sistema educativo adotado na prática da Educação do Campo. No Brasil, adquiriu o significado de metodologia educativa, que busca articulação permanente, do conhecimento escolar com a realidade prática e social do sujeito alternante, mediante uma prática que alterna o tempo de estudo, entre a Casa Familiar Rural e a comunidade na perspectiva da formação humana ampla.

Compreendemos que a práxis coletiva experimentada pela Casa Familiar Rural de Gurupá, permitiu ao alternante a realização do seu processo formativo em tempo integral considerando o tempo escola e o tempo comunidade, numa integração entre a escola, a família e a comunidade. Reiteramos que a adoção da Pedagogia da Alternância por meio de seus instrumentos didáticos pedagógicos se revelou com essa potencialidade. Porém, há limites a superar, a exemplo os de ordem pedagógica, mas, sobretudo os financeiros de modo a assegurar as condições materiais para formação integral dos alunos. Enfatizamos que a captação de recursos financeiros é primordial para o funcionamento da Casa.

Por fim, evidenciamos que mesmo diante de um cenário político-econômico tão adverso, experiências educativas como a CFR Gurupá/PA precisa ser fortalecida, pelo fato que a Casa apresentou potencialidade na integração do ensino médio e técnico, no que tange a organização, o planejamento e na execução. Mas, somente isso não materializa a sua finalidade educativa, pelo fato que a concretude da formação humana integral, não depende única e exclusivamente da questão pedagógica, depende de mudanças na ordem estrutural e política de nossa sociedade. Esse é o maior desafio!

Referências

ANTUNES, L. C. MASSUCATO, N & BERNARTT, M. de L. **A Pedagogia da Alternância no contexto mundial: educação do campo para a formação do jovem rural**. Florianópolis: X ANPED SUL, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1673-0.pdf. Acesso em: 12 mar. de 2018.

AMARAL, Ana P. do. **A Pedagogia da Alternância como Práxis Educativa na Escola Família Agrícola de Uirapuru-GO: limites e potencialidades**. Dissertação: UEMT Cáceres, 2013.

ASSOCIAÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL DE GURUPÁ. **Estatuto da Associação da Casa Familiar Rural do município de Gurupá**. Gurupá, 1998.

CALDART, Roseli. S. A Escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, M. G. CALDART. R. S. MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. 5ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. & RAMOS, Marise. (Orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GARGIA-MARIRRODRIGA, Roberto; PUIG-CALVÓ, Pedro. **Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Belo Horizonte, MG: O Lutador, 2010.

GIMONET, Jean-Cloud. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFAS**. Petrópolis, RJ. Vozes, Paris: AIMFR, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/amazonialegal.shtm?c=2>> Acesso em: 04/05/2016.

JAPIASSÚ, H. e MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2009.

MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luiz Bonaparte** [tradução e notas Nélio Scheider; prólogo Herbert Marcuse. São Paulo: Boitempo, 2011. (Coleção Marx e Engels).

MENEZES, Rachel. R. **As Escolas Comunitárias Rurais no Município de Jaguaré: um estudo sobre a expansão da pedagogia da alternância no estado do Espírito Santo/Brasil**. Dissertação: UFES, 2013.

MESZAROS, István. **A Crise estrutural do Capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

MOURA, Dante Henrique. FILHO, Domingos Leite Lima. SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. In: **Revista Brasileira de Educação**. v. 20 n. 63. Rio de Janeiro: ANPED, 2015.

NOSELLA, Paolo. **Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória, Edufes, 2013.

RAMOS, Marise. **Concepção de Ensino Médio Integrado**. In: ARAUJO, R. M. L, PORTO, A. M. N de S & TEODORO, E. G. (Orgs.). O Ensino Médio Integrado no Pará como Política Pública. Belém: SEDUC, 2009.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios**. São Paulo: Expressão popular, 2013.

SAVIANI, Dermeval. O paradoxo da educação escolar: análise crítica das expectativas contraditórias depositadas na escola. In: SAVIANI, D. **O Lunar de Sepé: paixão, dilemas e perspectivas na educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. P. 85-100.

SENHORATI, Fabiana. **As Casas Familiares Rurais e a continuidade do processo formativo dos alunos egressos**. Dissertação: UNIOESTE, 2015.

TIRIBA, L& FISCHER, M. C. B. Produção Associada e Autogestão. Política Educacional e Educação do Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro. Escola Politécnica de Saúde Joaquim José Venâncio: Expressão Popular, 2012.

THOMPSON, Edward P. **A miséria da Teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. São Paulo. Instituto Lukács, 2012.

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

ZONTA, Elisandra M. **A Influência da Pedagogia da Alternância no Processo Emancipatório dos Jovens Agricultores Familiares.** Dissertação: URI, 2014.

ZORTEA, Cleber R. **O papel dos Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFAS e da Pedagogia da alternância no Desenvolvimento do Meio Rural.** Dissertação: URI, 2014.

Recebido em 30 de março de 2020.

Aceito em 28 de maio de 2020.